

TEXTO 03

Diagnóstico Socioassistencial na prática: utilização de sistemas de informação, bases de dados, acompanhamento, análise e métricas

Ao longo dos dois primeiros módulos foi possível construir uma base conceitual, reconhecer os diferentes tipos de avaliação e quais as suas implicações no diagnóstico e no Plano Municipal de Assistência Social, além de construir uma visão geral da estrutura que um diagnóstico precisa ter para subsidiar o planejamento da política e para balizar os processos de monitoramento e avaliação. Neste terceiro módulo e no quarto, nosso objetivo é entender de forma prática como construir o diagnóstico socioassistencial identificando as fontes de informação, as bases de dados da assistência social, as estratégias de sistematização e análise de informações e a produção de informações, na perspectiva da política de assistência social.

De modo mais específico, neste módulo três, vamos apresentar os principais sistemas de informação da Política de Assistência Social, demonstrando quais informações eles podem nos oferecer, refletindo sobre a importância de selecionar bem estas informações, compreendendo como os dados coletados se transformam em informações qualificadas e como organizar estas de forma lógica e objetiva no diagnóstico. Esperamos que este módulo contribua para a estruturação do seu diagnóstico socioassistencial e estimule o uso estratégico dos sistemas de informação da Política de Assistência Social nos diferentes contextos de gestão e execução dos serviços.

Princípios da gestão da informação e sua articulação com o Diagnóstico Socioassistencial

Os sistemas de informação das políticas públicas são bases que sistematizam dados oriundos de diversas fontes, primárias e secundárias, com a finalidade de subsidiar análises sobre diferentes aspectos da gestão e execução dos serviços públicos; sobre o perfil da população em geral e do público atendido, de forma mais específica; sobre demandas sociais prioritárias, emergentes e latentes; entre outros aspectos. Entender qual o tipo, a qualidade e a finalidade das informações sistematizadas e organizadas em cada sistema é fundamental para termos a compreensão das possibilidades e limites nos usos destas informações.

É muito importante conhecer e reconhecer a importância da gestão da informação no âmbito das políticas públicas e atentar para o fato de que, enquanto agentes públicos, todos somos ao mesmo tempo consumidores e produtores destas informações o que implica em um compromisso ético-político com a sua produção e seus usos, uma vez que, estes dados são referências que estabelecem parâmetros de tomada de decisão nas diferentes esferas de gestão. A falta de compreensão ou mau uso dos dados, aliados com a

falta de compromisso com o fornecimento de informações, configuram contextos de graves prejuízos para a consolidação de qualquer política pública e se convertem em contrassensos e entraves no dia a dia das gestões, serviços, benefícios e programas.

A Vigilância Socioassistencial – VSA tem um papel fundamental na garantia de que a gestão da informação, na política de assistência social, seja feita de modo a garantir que o ciclo de produção, sistematização e análise de informações seja realizado de forma coparticipativa e qualificada e que os dados possam ser revertidos em informações objetivas e úteis, tanto na perspectiva da gestão, quanto na perspectiva dos serviços, benefícios, programas e projetos socioassistenciais. Dito de outro modo, a VSA é esta articuladora que deve dar sentido às informações, numa perspectiva socioassistencial, fazendo com que elas cheguem tanto à gestão quando às equipes e é uma estimuladora do compromisso e responsabilidade com o fornecimento de informações por parte de todos que atuam na política de assistência social.

Promover o entendimento sobre como a qualidade das informações prestadas em instrumentais, como por exemplo, o RMA e o Censo SUAS, enquanto um compromisso ético-político que impacta diretamente a seleção de prioridades de governo, a definição de repasses de recurso e os alinhamentos de estratégias da Política de Assistência Social, nos âmbitos nacional, estadual e municipal é uma ação imprescindível da VSA. Os efeitos de uma boa gestão da informação são expressos, de forma mais intensa, através da construção de um excelente Diagnóstico Socioassistencial e na compreensão dele, enquanto uma ferramenta que precisa ser periodicamente utilizada e sistematicamente revisada e ajustada, de acordo com as transformações do contexto de atuação da política.

Fontes de Dados primários e secundários: possibilidades de usos no contexto da política de assistência

Os usos estratégicos de dados primários e secundários uma nos permitem identificar e compreender padrões, tendências e correlações, que não seriam facilmente percebidos a partir da observação direta. Reunir e organizar informações, acompanhar um contexto sistematicamente através de uma série histórica, fazer um mapeamento de perfis dos usuários de um serviço, programa ou projeto. Estas são diferentes formas de coletar e analisar dados de fontes primárias e secundárias que são fundamentais para a compreensão do contexto de execução da política, sua capacidade de atuação e os seus desafios.

Dentro da estrutura da assistência social a VSA é o setor dedicado a ter este olhar sistemático para os dados e ao mesmo tempo é o elo que faz com que gestão e serviços possam compartilhar e compreender suas práticas, através do acesso e da reflexão sobre as informações, em uma perspectiva socioassistencial. A combinação entre dados primários e secundários enriquece a capacidade analítica da Vigilância Socioassistencial, tornando-a mais robusta e capaz de responder às complexidades dos territórios.

▪ **Dados Primários:** *obtidos diretamente* das unidades de atendimento e dos usuários do SUAS, são **fundamentais para capturar a realidade concreta** das populações atendidas e do cotidiano dos equipamentos socioassistenciais;

▪ **Dados Secundários:** *provenientes de fontes como censos demográficos, pesquisas de instituições públicas e privadas.* Outras bases de dados complementam esta leitura, oferecendo **um panorama mais amplo das condições de vida e das desigualdades sociais nos territórios.**

Um excelente exemplo de fonte de dados primários da assistência social que, se bem alimentado, pode ser uma ferramenta muito potente de monitoramento dos padrões dos serviços e do volume e perfil de atendimentos e acompanhamentos nos principais equipamentos do SUAS, é o RMA. Ele reúne mensalmente um conjunto de informações que, se for acompanhado de forma sistemática, fornece um quadro sobre: as atividades realizadas nos equipamentos de CRAS e CREAS; mapeamento da oferta e do volume de atendimento de determinados serviços; o trabalho desenvolvido pelas equipes de CRAS e CREAS no decorrer de cada mês.

Se bem utilizado o RMA é uma ferramenta estratégica para que os equipamentos de CRAS e CREAS possam enxergar de modo objetivo o que vem realizando, quais suas principais demandas,

quais os desafios, qual a capacidade de atendimento do equipamento e o volume de trabalho realizado pela equipe. Um equipamento que tem uma visão consolidada sobre o trabalho que realiza, as demandas e os desafios do seu território, possui condições de construir estratégias eficientes de intervenção, além de uma capacidade técnica diferenciada de apresentação de seus resultados e metas junto à gestão.

Na perspectiva do diagnóstico socioassistencial, reunir e analisar os dados sistematizados no RMA dos equipamentos socioassistenciais do município permite expressar o contexto de atuação da política socioassistencial e seu alcance no território. Através desta ferramenta é possível compreender os padrões de atendimento dos equipamentos, uniformizar os dados das atividades realizadas nos CRAS e CREAS e realizar análises comparativas que possibilitam leituras sobre os avanços, desafios e potencial dos equipamentos.

RMA: fonte de dados estratégicos para o diagnóstico

- Utilizado para registrar informações sobre atendimentos e perfis de indivíduos e famílias atendidas;
- Serve para uniformizar os dados das atividades realizadas nas unidades de CRAS e CREAS;
- Proporciona informações consistentes que contribuem para o desenvolvimento do SUAS;
- Deve ser alimentado mensalmente, com dados do mês anterior, conforme as resoluções CIT nº4/2011 e nº 20/2013;
- A partir dele é possível mapear tanto a oferta de determinados serviços, quanto o volume de atendimentos;
- Suas informações podem gerar relatórios sobre o trabalho desenvolvido pela equipe dos CRAS e CREAS ao longo do mês;
- Seu acompanhamento sistemático pela equipe de VSA do município resulta em uma análise consistente dos padrões das ofertas socioassistenciais no território permitindo um planejamento mais adequado e assertivo.

À nível nacional a política de assistência social possui ferramentas que contribuem bastante para o processo de construção do diagnóstico socioassistencial, pois elas sistematizam dados do território permitindo o acesso a um conjunto de informações, já previamente organizadas, o que agiliza o processo de elaboração do diagnóstico, além de ser uma boa fonte comparativa de dados que permite qualificar as análises e direcionar prioridades. Um bom exemplo deste tipo de ferramenta é o [Mapa Social MDS](#). Ele é uma plataforma digital pública e interativa que mostra de forma territorializada os serviços socioassistenciais no Brasil.

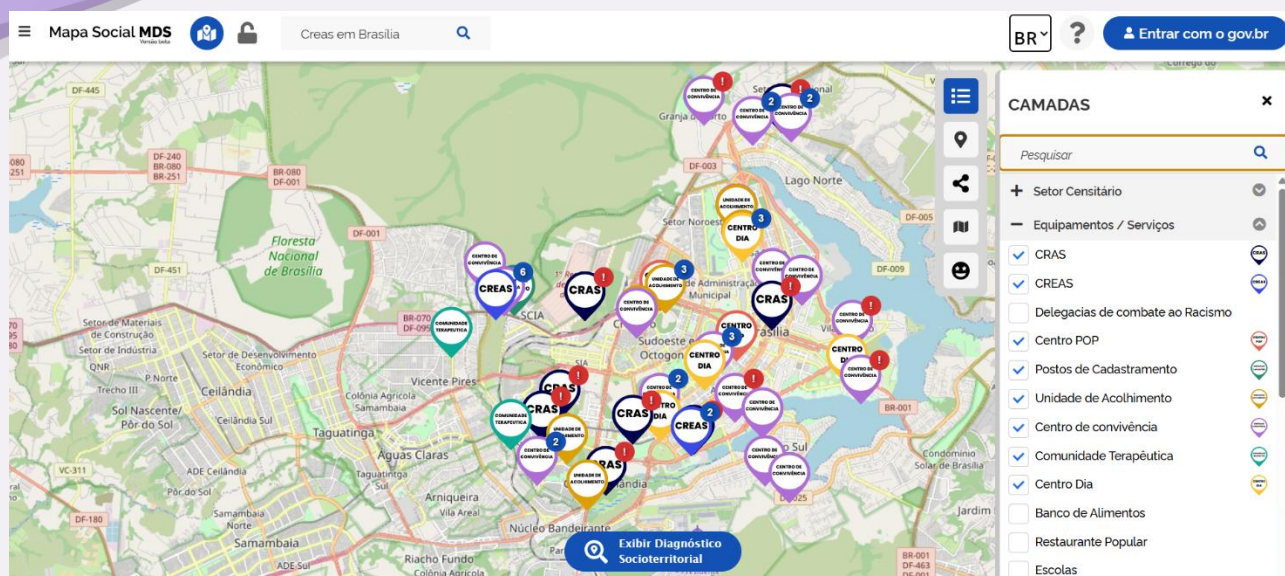
Mapa Social MDS

Público-alvo:

- Gestores e técnicos federais, estaduais e municipais;
- Profissionais da assistência social, em especial da VSA;
- Pesquisadores e acadêmicos;
- Cidadãos interessados em dados sociais e políticas públicas.

O que a ferramenta permite fazer:

- Localizar equipamentos e serviços públicos como CRAS e CREAS, unidades de acolhimento, Centro POP, postos de cadastramento, entre outros;
- Aplicar filtros por tipo de serviço ou território;
- Identificar áreas de maior vulnerabilidade social;
- Apoiar análises territoriais para subsidiar políticas públicas;
- Facilitar o acesso de cidadãos e cidadãs aos serviços públicos próximos do seu domicílio.



O Mapa Social permite identificar e localizar serviços públicos – especialmente os do SUAS – nos municípios brasileiros. Ele também apresenta o perfil da população inscrita no Cadastro Único nos territórios o que, do ponto de vista do diagnóstico, o torna uma ferramenta muito interessante para entender como esta população está distribuída, qual o alcance dos equipamentos e quais as correlações possíveis entre oferta e demanda de serviços socioassistenciais.

Outra ferramenta importante para subsidiar a produção do Diagnóstico Socioassistencial é o IDCRAS e o IDCREAS. Com os dados de IDCRAS e IDCREAS é possível conhecer, em detalhe, as condições da oferta dos principais equipamentos da Assistência Social no Município o que faz dele uma ferramenta de planejamento e gestão estratégica para a política de assistência em nível municipal. O IDCRAS e IDCREAS, junto com o Censo SUAS, reúnem importantes indicadores de qualidade para o acompanhamento do perfil do público atendido e dos padrões das ofertas asseguradas pelo SUAS. Em nível nacional também está disponível o [Painel da Vigilância Socioassistencial](#) que visa otimizar o acesso a informações pertinentes à VSA. Nele você encontra as bases e resultados do Censo SUAS, o sistema e manuais do Prontuário SUAS, informações sobre o Encontro Nacional da Vigilância Socioassistencial, um painel de Indicadores Sociais, orientações para o Censo SUAS e a Mostra de Experiências em Vigilância Socioassistencial.

No texto do módulo dois já foram apresentadas duas outras importantes ferramentas que podem auxiliar tanto no monitoramento e avaliação da política de Assistência Social, quanto na construção ou atualização do Diagnóstico Socioassistencial, são elas o Monitora SUAS e o Observatório do Cadastro Único. Ambas sistematizam e apresentam um conjunto muito rico de

informações que, se bem utilizadas, podem compor um diagnóstico municipal de assistência social qualificando o planejamento da política e direcionando as ações de gestão e de execução.

Mapa da questão social: forma de organização do diagnóstico

Apresentadas estas ferramentas agora é importante traçar um caminho para organizar estas informações em um diagnóstico. Respondendo um conjunto básico de questões referentes a realidade de planejamento e execução da Política de Assistência Social é possível construir uma estrutura de diagnóstico que responda as principais questões relativas ao território da política, oriente de forma clara e objetiva o Plano Municipal de Assistência Social, apresente de forma georreferenciada o perfil do público atendido e o padrão das ofertas socioassistenciais. Esta estrutura é aqui denominada de Matriz da Questão Social e deve ser entendida com uma sugestão de estrutura inicial para a construção do Diagnóstico Socioassistencial, devendo ser analisada criticamente e complementada conforme as necessidades e realidade de cada município.

MAPA DA QUESTÃO SOCIAL

1. Defina quais fontes de dados de referência para o Diagnóstico (se puder detalhe quais os indicadores você irá analisar para cada público, quais indicadores gerais de contextualização do território, quais indicadores de serviços...)
2. Apresente **qual nível de proteção é o foco do seu diagnóstico** (escreva um breve contexto sobre este nível de proteção no seu município).
3. **Públicos Prioritários:** com base em uma análise do perfil do público usuário da política de assistência social e nas demandas expressas e reprimidas **defina 2 públicos prioritários** para a política de assistência do seu município.
4. Detalhe o perfil dos dois públicos prioritários do seu município: renda, moradia, faixa etária, localização territorial no município (em quais locais/bairros eles moram?), acesso a direitos, acesso a políticas públicas, escolaridade, entre outros aspectos relevantes. Demonstre porque eles devem ser foco principal das ações da Política de Assistência Social.
5. Quais as principais vulnerabilidades dos públicos prioritários, de acordo com os dados coletados e analisados?
6. Identifique e apresente a oferta dos serviços socioassistenciais do município e analise se a capacidade de resposta destes serviços está adequada diante das demandas dos públicos prioritários.
7. Apresente o que precisa ser melhorado para ampliar e qualificar o atendimento destas demandas (detalhe as ações, oriente o foco do planejamento). Que outras políticas públicas podem ser articuladas de forma intersetorial para potencializar as ações direcionadas aos públicos prioritários apontados pelo diagnóstico?
8. Quais os resultados e metas esperados a partir das ações implementadas?
9. Quais as estratégias de monitoramento e avaliação destas ações? (apresente os indicadores de monitoramento e avaliação que serão utilizados).

Ao longo deste texto apresentamos um conjunto de ferramentas para a construção do Diagnóstico Socioassistencial. Além disso, trouxemos uma proposta de organização destas informações, a partir da Matriz da Questão Social. No próximo módulo vamos apresentar os indicadores sociais que podemos utilizar enquanto métricas de acompanhamento e análise que são encontrados nestas ferramentas e em outras bases de dados que podem auxiliar na construção do diagnóstico.

Por fim, gostaria de ressaltar que a excelência na construção do diagnóstico socioassistencial depende de uma disposição de aprendizado contínuo do uso das ferramentas de informação disponíveis. É no uso constante e na aplicação prática destas ferramentas, no dia a dia da política, que podemos potencializar as ações da VSA, no sentido de subsidiar a gestão e os serviços, programas e projetos socioassistenciais. É também a partir do perfil e interesse de técnicos dos equipamentos ou da gestão, que estas ferramentas podem ser aliadas na estruturação das ações e reflexão sobre o trabalho realizado enfatizando a importância e valor estratégico do fornecimento de dados primários condizentes com a realidade do território.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. **Curso de atualização em vigilância socioassistencial do SUAS**. Ministério do Desenvolvimento Social e Agrário; Universidade do Rio Grande do Sul. Secretaria de Avaliação e Gestão da Informação, Secretaria Nacional de Assistência Social; Centro de Estudos Internacionais sobre o Governo. Brasília, 2016.

JANNUZZI, P. M. **Indicadores sociais no Brasil: conceitos, fonte de dados e aplicações**. Campinas: Alínea, 2001. <https://favaretoufabr.wordpress.com/wp-content/uploads/2014/06/januzzi-principais-indicadores-sociaiscompleto.pdf>

_____. **Considerações sobre o uso, mau uso e abuso dos indicadores sociais na formulação e avaliação de políticas públicas municipais**. Revista De Administração Pública, 36(1), 51 a 72. Recuperado de <https://periodicos.fgv.br/rap/article/view/6427https://periodicos.fgv.br/rap/article/view/6427>

MENDES, Paulo Cezar; e LIMA, Felipe Antunes. **Vigilância Socioassistencial e a Construção de Diagnósticos Socioterritoriais: ferramentas de planejamento essenciais**. Revista Brasileira de Geografia Médica e da Saúde. Hygeia 11 (21): 116-125, dez/2015.

SILVA, Leonidas Leal. Texto 03 - **Diagnóstico Socioterritorial – Conceito, Etapas e Responsabilidades**. <https://www.sigas.pe.gov.br/files/09092021100429-3.modulo.3.diagnostico.socioterritorial.conceitos.etapas.e.responsabilidades.pdf>